

Muitos desafiam os perigos

Jovens nadam e fazem piruetas sem se dar conta dos riscos do lago. A poucos metros, carros são lavados com as águas do Paranoá

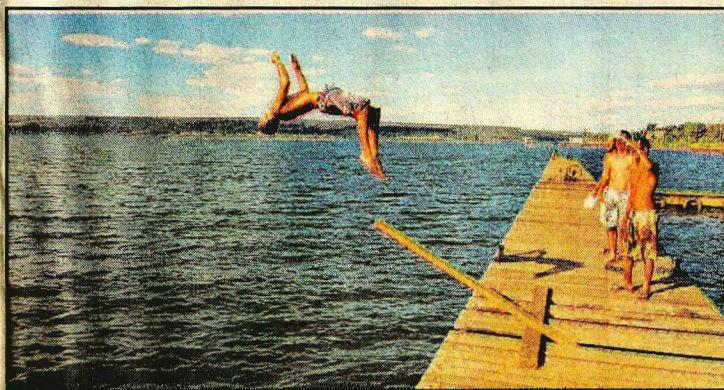
Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press

» SAULO ARAÚJO

As armadilhas do Lago Paranoá parecem não intimidar um grupo de amigos moradores do Cruzeiro. Na tarde da última sexta-feira, eles nadavam desenfervados próximo ao píer da Concha Acústica, davam piruetas em trampolins improvisados e pareciam despreocupados com o fato de uma embarcação passar por perto, mas negaram as estripulias flagradas. "Nos nadamos aqui pertinho. Já soubemos de vários casos de gente que morreu afogada tentando atravessar o lago. Não dá para arriscar", disse o estudante Luciano Telles de Brito, 18 anos, que estava acompanhado de outros quatro colegas.

O também estudante David Costa, 21, reconhece que já passou um pouco dos limites, mas diz confiar em sua habilidade com a natação. "Nunca é bom exagerar muito, nadar muito para longe, mas eu nado bem e acho que não passaria por uma situação de me afogar."

Para o comandante do 1º Batalhão de Busca e Salvamento, tenente-coronel Williman Costa da Silva, a maioria dos resgates que o Corpo de Bombeiros faz é quando os banhistas extrapolam os limites. "É



Perto da Concha Acústica, um grupo de jovens moradores do Cruzeiro mergulha nas águas do lago, despreocupado com as embarcações

comum resgatarmos vítimas de afogamentos que estavam sob efeito de bebida alcoólica. Não queremos impedir ninguém de usufruir do lago, mas pedimos que sejam mais prudentes. Quer nadar, faça isso às margens do lago, porque se passar mal, ou sentir uma cãibras, conseguirá voltar com segurança para a superfície", orientou o oficial.

Danos

A poucos metros de onde os garotos se divertiam, três carros eram lavados por seus donos com a água do lago. Eles não tinham nem a preocupação de evitar que o sabão escorresse para a margem. Um dos jovens que estava no píer da Concha Acústica confessou que também lava o seu veículo no local e disse que isso é rotina. "É comum e não acho que estou prejudicando o meio ambiente. É uma quantidade mínima de sujeira que cai ali lavando o carro. O lago é muito grande, não ficará afetado por conta disso", alegou Henrique de Azevedo, 20 anos.

» Leia mais sobre o Lago Paranoá na página 32

Pontos vulneráveis para colisão entre embarcações

1 Pontão do Lago

É um lugar onde alguns condutores gostam de exibir suas embarcações para os frequentadores.

2 Proximidades do Clube Cota Mil

Há um grande movimento de embarcações devido à proximidade de dois postos de gasolina que são usados pelos navegantes para abastecer seus barcos

3 Vila Náutica

Também há um posto de combustível

4 Iate Clube

Ponto de saída e chegada de embarcações. A atenção deve ser redobrada

5 Barragem do Paranoá

Ponto de encontro das embarcações. Muitas pessoas pulam dos barcos para nadar nas águas do lago e correm o risco de serem atingidas

6 Próximo à Ponte JK

Existe uma escola de windsurf. Nessa área, a recomendação é olhar com cuidado para não colidir com uma embarcação de aluno.

7 Próximo à Ponte do Bragueto

Não costuma ter banhistas devido à poluição. Esse é um dos motivos que leva muitos remadores a treinarem na região. Lanchas, jet-skis e outras embarcações movidas a motor devem prestar bastante atenção à presença de remadores

110km de margens

6 mil

Terceira maior frota náutica do país (embarcações registradas)

36

Número de pessoas que morreram afogadas em 2009

27

Número de pessoas que morreram afogadas em 2010

Locais mais sujos

Concha Acústica

Ponte do Bragueto

Prainha

Em 2009, o SLU recolheu 55 toneladas de lixo das águas do Lago Paranoá. Em 2008, foram 62 toneladas

Pontos de risco para banhistas

LAGO SUL

1 Barragem do Paranoá

Bastante visitada, principalmente por moradores do Paranoá. É a região mais profunda do lago, com cerca de 40 metros. Outro perigo para os banhistas é a grande presença de embarcações circulando.

2 Os 2km às margens do Parque Ecológico Dom Bosco

Na mata fechada às margens do lago há dezenas de trilhas que dão acesso às águas. Normalmente, costumam frequentar esses locais casais de namorados e pequenos grupos para fazer piquenique.

3 Ermida Dom Bosco

Banhista costumam usar colchões infláveis, câmaras de ar, entre outros objetos, corio flutuantes. O procedimento não é recomendado pelos bombeiros. Em novembro do ano passado, uma diarista morreu afogada ao cair de um colchão inflável.

4 Ponte JK

O risco nas proximidades da ponte que foi eleita a mais bonita do mundo são os pescadores. Quando algum equipamento de pesca cai no lago, eles saem nadando para resgatar.

5 Península dos Ministros

Região pouco frequentada por banhistas, mas de tráfego intenso de embarcações. Nadar por lá pode ser perigoso.

6 Pontão

Devido à quantidade excessiva de embarcações trafegando próximo ao Pontão, não é aconselhável nadar longe do píer. O risco de ser atingido por uma lancha ou jet-ski executando manobras é grande.

7 Proximidades da Estação de Tratamento de Esgoto Sul

É a área menos indicada para banho por conta dos riscos de contaminação da água

LAGO NORTE

8 Concha Acústica

O píer da Concha Acústica fica lotado de jovens nos fins de semana. Muitos consomem bebida alcoólica e resolvem nadar no lago.

9 L4 Norte

Não indicada para banho devido à existência da usina de tratamento de esgoto da Caesb nas proximidades.

10 Da QL 07 à QL 15

Dezenas de acessos isolados. É possível chegar a quase todos de carro. A ingestão de bebida alcoólica pode tornar trágico o passeio.

11 ML 15

Onde fica o famoso piscinão do Lago Norte. Centenas de pessoas em dias de sol nadam na região. Assim como em outros lugares, alguns insistem em nadar longe da margem após se alimentarem ou fazerem uso de bebida alcoólica.

